

Nagjranico (isto é)

OK

Becco-Bombardia, 16 de maio de 1886

Amigo Luiz Levy,

Recebi seu amável cartão com o do Alexandre.

Um dia destes sonhei que viri pessoa o seguinte, a meu respeito, e que, no almoço, ao deito de um bom Revirado gostoso e cheio, disse:

«Ora!... o Tonico, chamado Castro Jones, já não se lembra mais de nós, tanto que já há muito tempo não me escreve, não me pede mais herbas rasgadas com Revirado e torresmos na garrapa etc. etc...»

Pois não dei importância a esse sonho, na certeza de que viri não pode duvidar da minha constante lembrança e sincera amizade, ainda mesmo consorçada o silêncio.

Creia-me: eu o recordo e sempre como recordo Namã, Alexandre, Narciso e Nhambã.

A Papai, já se sabe, fui, sou e serei sempre um verdadeiro cacete; cacete e amigo velho. Ele recebe de vez em sempre minhas cartas que, aliás, são verdadeiras cacetadas.

Nesta vez, porém, ampre-me mandar a viri também uma cacetadinha, pedindo-lhe o seguinte favor, isto é, a viri e a Alexandre.

A pedido do amigo Américo, Reuseth um pequeno trecho da ópera O Bocano. É

uma parte do Racconto do Il baritonos. Sendo
o dito trecho destinado para uma página de
blancos, não será possível nem convenientemente
imprimi-lo por inteiro, mas somente da
letra A à letra B, conforme verá no
autógrafo e marcado por mim mesmo
com lápis azul.

O meu pedido a v. e Alexandre é
que rejam e reveja as provas de imprensa,
antes da publicação; temo que possam, sem
essa precaução, aparecer erros de ortografia
musical musical, por obra da natural pouca
prática do garado de lá.

Nada, ~~em fim~~ enfim, de erros de im-
pressão que ficam nas as plumbas no
terceiro de Whá Tucca da Tapera.

V. e Alexandre recebem antecipados
afadecimentos por mais este favor.

Espero a Namãe que eu a recordo sem-
pre, sempre, com muita gratidão, e que
espere brevemente saudá-la em São Paulo,
rodeada de seus carinhosos filhos e com Papai
ao lado fumegando o inseparável cachimbo.
Eu, já se sabe!, na mesa também saboreando
um bom prato de Revirado com picadinho
frito... ~~Espero~~ Exercero com a pena, mas a
saudade me faz água na boca! Receba,
entretanto, um afetuoso abraço para si e
seus irmãos todos, do

Amigo verdadeiro

A. Carlos Gomes

Tonico mesmo

Rio de Janeiro, de de 189...

~~Rio de Janeiro (ou data) 189...~~

Mmo. Sr.

Amigo Luiz Pez,

~~Cas.~~

Casos Nhonhô,

Escrevi a v.ª há poucos dias e hoje
tomo a liberdade de remeter 100 exemplares
do Condor para vendas ~~de~~ do modo me-
lhor que poderes, por minha conta.

Sei que é difícil empurrar uma
obra desconhecida, mas tenho esperanças de
que, depois da première aqui e em X
São Paulo, tudo será mais fácil. Escrevo-te
as pressas e só tenho tempo ~~de~~ para
te saudar juntamente à tua família.
Sempre teu amigo obrigadíssimo

Antônio Carlos Gomes

Tonico.

P.S. - Vai o conhecimento,

Rio, 20-1-92

Quer vellos amigos!

Escrevo-te com o coração apitado e com a mão trêmula...

Ausente do Rio nestes últimos dias, só agora voltei e vim a saber da imensa dor que está sofrendo o teu coração de extenuado pai!

As receber esta horrível notícia pela redacção da Gazeta Musical, quase não quis acreditar, vista a enormidade de tão inesperado facto!

Imagino a profunda mágoa tua e de toda a tua família...

Imagino e tomio vivíssima parte na tua dor incomparável, porque sou teu vellos amigo do coração e também bon pai.

Este golpe terrível é de uma grave perda para a arte Nacional. Alexandre Levy partindo tão cedo, resta de luto sua extensa família e seus colegas de arte que ele tão brilhantemente representava...

Quer vellos Henrique, eu não tenho e ninguém tem palavras de consolação para ti; só nos resta a resignação e a memória saudosa daquele que, nos deixando tão cedo, vive sempre em nossos corações.

Logo escrevi duas linhas para um jornal da Capital em memória do nosso querido Alexandre. Foi um dever necessário

Milão, 15 de abril de 1897
Forno Bonaparte N.º 45

Ilmo. Sr.
Luiz Levy
São Paulo

Amigo e Senhor,

~~De~~ ^{De} primeiros, endeseço-me ao Senhor e tomo a liberdade de apresentar-me por mim mesmo, sendo que ~~as~~ circunstâncias de grave interesse me impellem a dirigir-me ao Senhor.

Tenho recebido notícia do comum amigo, Sr. F. Castellões do Rio de Janeiro, de que o Senhor, como procurador do falecido meu Pai, o Maestro Carlos Gomes, tem em seu poder alguma dinheira de direitos de tutor, recebidos do empresário Santone, e que o Senhor me enviaria logo que recibessi de mim a autorização.

O Senhor saberá como, no testamento que aqui deixou o nosso amado Pai, elle nos nomeou, a mim e minha irmã ~~Itala~~ Itala, seus herdeiros universais. Eu sou maior, tendo nascido em 29 de janeiro de 1873; por minha irmã, menor, e como subdita brasileira, o tutor é o Vice-Cônsul do Brasil nesta cidade.

O Sr. Castellões, nas suas cartas, disse-me que eu, como herdeiro, devia recorrer ao Senhor a Procuração que elle fez o meu finado Pai, pela tutela dos direitos de tutor em São Paulo.

~~Como, portanto, a~~

Tomou, portanto, a liberdade de pedir ao
Senhor, se pode, em meu favor e de minha
irmã, continuem nesse caso, do que nós
lhe seríamos verdadeiramente reconhecidos.

Espero a sua resposta para enviar-lhe
a especial procuração!

Autorizo, pois, o Senhor a enviar com
a maior presteza, ao meu endereço em
Paris, ~~Foro~~ Bonaparte n.º 45, o dinheiro que
nos pertence e que está em seu poder.

Receba, com sua Exma. Senhora e famí-
lia, as mais afetuosas saudações de seus

Amigos muito dedicados

Carlos André Gomes

Ítala Gomes

Milão, 5 de fevereiro de 1895

Via Morone 8

Nhonhô, bom amigo,

Estas linhas vão simplesmente como a avant-garde de outra carta que seguirá de Bordeaux a 20 do corrente, chegando a S. Paulo em ~~cerca~~ cerca de 10 ou 11 de março. Na outra te contarei uma longa e bastante curiosa história!

Prepara-te, pois, e arma-te de paciência para ~~te~~ leres a minha narrativa, mas não na loja, porque na cidade os ~~trabalhos~~ trabalhos são interrompidos a cada minuto pelos frequentes amadores da boa música, os quais, entrando, não perguntam pelo preço de um Pleyel e muito menos pelo preço de um Steinway, mas; os frequentes de quem pelo chegam de Casa Branca e até além de Uberaba; estes entram na loja perguntando se tem pr'a' vendê a rakta chamada «Pito Aceso», ou a mazulka «Pi Quebrado» etc. etc.. Outros perguntam se tem (si pr'a' piano ou pr'a' violão) o «dobrado» que costuma ser tocado pela Banda da freguesia do Guassu lá pr'ás festa do Espírito Santo.

Estas perguntas são feitas sem tomar fíleis, sem régula nem ponto.

Ora já vê, Nhonhô, que, no perigo de tais interrupções, não vou poder ler com calma a minha prometida jaculatória (em seus ~~seus~~ inversos).

Prepara-te, pois, que a leitura seja feita na chácara e no domingo, depois do almoço,

depois do saudoso revirado como torresmo ...

2

ilsejo, enfim, que a leitura da minha missiva seja em presença de Papai, Mamãe, Nhandu, Maurício — quinteto completo, mas oh! como de todo o coração quisera aqui escrever: sexteto! Mas se para a simpática família bery falta infelizmente a sexta nota do harmonioso acorde, é uma falta só para os olhos de quem vive, como nós, saudoso com a memória constante do nosso genial Alexandre.

— — 0 — —

Mudo aqui de assunto, cumprindo o dever de te participar o recebimento da tua boa carta de 4 de janeiro acompanhada de um ~~cheque~~ ^{cheque} de quantia de 1.438,82 ^{liras italianas}, cujo saque foi aqui imediatamente descontado sem a menor dificuldade.

Este saque não foi o saque, não; foi como um ^{copo} de cerveja boa e fresca na boca do Tonico-Músico, quando no mes de janeiro de 1854 andara perdido e desmochado pelos campos da Araraquara!

Papai bem ~~está~~ ~~está~~ ~~está~~ soube disso pelo famoso Mamão.

A tua carta e o ^{cheque} ~~cheque~~, pois, vieram do Céu.

Permite-me que te agradeça de todo o coração, pedindo-te, ao mesmo tempo, perdão das maçadas que tomastes por minha causa.

Mas, esta é boa!, estou te pedindo desculpa como se este fosse o primeiro trabalho

que a família Levy teve agora em
meu favor!!

X eu era o favorito caete do velho amigo
seu Pai...

Bem rês, Whonhô, que sendo ace-
tadas crônicas, não há remédios se não
* me aturar, preparando-te para outras tan-
tas anotações futuras, por exemplo: até
daqui a oitenta anos, pouco mais ou
menos. Está dito!

A conta detalhada está clara e correta.
~~havia~~

Quisestes enfim tomar esse trabalho, o
qual serve simplesmente para prova o antigo
ditado que diz: «as boas contas fazem os
bons amigos». All right. Faço aqui ponto e
régua; tanto mais que devo me preparar
para a outra conta que seguirá daqui ~~daqui~~
a 20 de corrente (sic).

Ademais, isto é, ademaisinho - ou por outra,
até top. Não, não; o melhor é dizer até já!
Se Papai está perto de ti daí-lhe por
mim um bom abraço. Abraçando ~~o~~ ele,
abraço o tronco robusto da grande árvore
que produziu filhos de distinto valor, her-
deiros do coração de seu Pai.

Sempre o amigo

Tonico.

Milano, 25 de abril de 1883

Amigo Nhonhô Levy,

Sei que mais uma vez tomastes a maça-
da de vender bilhetes e aturar cacetadas dos
pequenos, no negócio das representações do Salva-
dor Rosa. Agradeço-te, portanto, em meu
nome e também em nome do teu amigui-
nho Carletto.

Já escrevi a papai agradecendo o muito
que fez por mim e meu filho.

Não ignores a antiga amizade que
me liga com teu pai, pois muitos anos
antes da tua ~~vinda~~ feliz presença neste
mundo, já éramos amigos!

Teu pai hoje é como uma fraude
árvore frondosa, ~~em~~ cujas sombras ~~se~~ abri-
gam-se os queridos filhos, restando ainda
lugares para os amigos, entre os quais
o Tomico de Laspina.

Os favores que recebo de Levy e filhos me
dão um duplo prazer, pela sinceridade que
reconheço nos corações de quem tão esponta-
neamente me são dedicados. Vocês todos ~~se~~
enfim são como meus parentes. —

Recebi pelo Ricordi as últimas composições
do Alex.: «3 Improvisations» e «Valse Caprice».
Agradeço o oferecimento do autor. Notei que
Alex. tem feito muitíssimos progressos ^{me} e ~~admir-~~
~~ra~~ que, na sua idade, possa conceber
melodias de gênero tão sério e pouco vul-
gar como o primeiro número dos «3 Impro-
visations». Admiro e aprecio muito a vari-
dade de pensamentos dessas três peças. A Valsa

Amare
San Paolo
Sp. 4/10/83

Impressão
Capítulo

não é má, porém, noto (torcendo um pouco o meu focinho) a tendência que Alex. tem, escrevendo peças que só ele, ou Rubinstein podem tocar! Noto também aquela ginástica da matemática musical nas primeiras notas da página 6^a da Valsa! Para que isso?

~~Devo~~ Eu não faço crítica; desejo ~~apenas~~ somente que Alex. aproveite o talento natural que Deus lhe deu, escrevendo fácil, elegante, certo, melódico, sem entrar em extravagâncias do Ritmo musical.

Tomem cuidado com certos passos de ortografia harmônica. No 14^o compasso do «Romance sans Paroles», para evitar o erro de ortografia que os mestres antigos chamavam false relazioni, eu escreverei do seguinte modo:

{ deixar 4 em de espaço para abreviação do exemplo musical }

Como está no impresso, aquele sol ♭ (bequadrado) da parte superior do baixo resolvendo sobre sol # (sustenido) non mi piace. de Alex. observar e ponderar um pouco, acabará por me dar razão.

Falei com Ricordi a respeito do manuscrito que foi remetido: «Schizzo e Tarantella». Fazer o possível para que sejam impressas nesta Casa. Não os vi, mas farei o cuidado de passar os olhos, antes, de fazer o oferecimento. O Ricordi é, porém, muito difícil de aceitar composições de

autor ~~de~~ não conhecido; porém
relevo.

Já eu sabia dos bilhetinhos de Buenos
Aires e tire muito gosto, como se mãe
fossem meus filhos.

Termino esta que já estará te causando,
diga a Mãe, ~~Abanda~~ Manhã e
Pausado que não os esqueço nunca.

Um abraço no bravo Alex., no papai
e receba saudades, agradecimentos sem
fim do

Teu sincero Amigo

Maestro Tonico.

Comissão Brasileira

Exposição Universal Colombiana em Chicago

Exposição Preparatória no Museu Nacional

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1892

Meu bom amigo Nhonhô,

Você teria todo o direito de me mandar um saco de pitos de todas as dimensões pelo meu silêncio até hoje! Confesso a minha culpa, culpa que é porém involuntária.

Nos dias em que recebi suas cartas só tive ocasião de te mandar, vista a urgência do caso, alguns telegramas. Eu contava com, de um dia para outro, ver realizada a representação de uma miúba ópera pela Companhia Ferracci (ou pelo Blucci) em São Paulo. O rojão virou broncopé que, dando vicaroltas de tonto, foi acabar no fundo do Tamanduati, deixando de si só a catimba da pilorra, sem contar o susto que sem dúvida tiveram por lá os inimigos da miúba inofensiva miúca de lectes!

Até mesmo tempo quase quando aqui se falava da miúba pobre miúca, ouvi dizer que em São Paulo foi plantado em terra firme um arbusto que prometia florescer... O nome da planta não me lembro, mas a raiz creio que seja de Pindamonhangaba. Você pode talvez saber: ~~o~~ a planta deu flor? É bonita? Cheira ou

tem catinga de pedregoso? Por aqui não chegou a notícia, nem da planta, nem da flor; só ouvi falar da catinga, e quem me disse foi gente do Teatro vindo de lá...

Seja lá como for, fosse lá como fosse, o fato é que alguém me atrapalhou... Compreendo que o tempo era pouco para realizar o nosso desejo de dar pelo menos o London, mas o tempo foi pouco até para concretizar as bases do contrato e condições. ^(meses de 2 em.) Mucci, aqui, de acordo com o Sr. Chiachi, concorre para chegar a conclusão, fazendo-me esperar para amanhã, para a semana, para o mês... ^(meses de 2 em.) de modo que tudo ~~ficou~~ ~~ficou~~ ficou... para amanhã do ano futuro! São secrários estes empresários! Mucci é o liabo; Chiachi é o hemônio; Ferrari é pelo menos búcio... e Nadance Ferrari deve ser por força liaba ou ~~liaba~~ liabona!...

Eles todos querem o entusiasmo e a concorrência do povo boaziteiro; querem o sacrifício e a mordaca na boca dos assinantes; querem ter o direito de ~~tomar~~ tomar conta da nossa terra e... nada de pagar o justo tributo aos artistas nacionais... Querem pouco, com efeito!

Mucci, por exemplo, fez-me assinar em Pitá um contrato todo à moda dele, obrigando ~~me~~ - se a ir a São Paulo para dar, entre outras óperas, o London e Colombo. Aqui chegando e sabendo que Ferrari tomou conta do beco, teve a ferocidade de me

apertar a mordaca na boca e os
ferros nos pulsos, opondo-se a que fizesse
qualquer contrato com Ferraci! Foi por
isto que eu, vistas as dificuldades que
Alucci opunha, propus, por teu intermédio,
a reprodução da Fosca. Agora, para o
ano futuro, parece que o povo paulista
ouvirá o Condor e, mais uma vez, a
Fosca. Para esse fim assinei, há dias, um
compromisso com Mme. Ferraci, cujo contrato
será assinado em Milão, depois do consenti-
mento do marido (que está em Buenos
Aires). Do que ouvires de positivo eu te
~~aviso~~ avisarei de Milão, pedindo a ti e a
Papai para fazer respeitar o contrato, do
qual receberás cópia exata.

Saberás que o Império votou a repre-
sentação de duas óperas em Chicago; as
resolvidas são ~~as~~ ~~de~~ ~~Guacany~~ e Condor.
O Ministério agora está fazendo difficulda-
des para a montagem das óperas; difficul-
dades sob o pretexto da falta de... coes no
Tesouro da Capital!... Se a difficuldade está
para que tanto brucapi, tanto rojão, tanta
fumaca no Senado? - Valthar me bleus!

X Em todo caso, cumpro o dever de
avisar a ti, Papai e família toda que estou
na véspera de embarcar para Milão e de lá
seguirei logo para New York e Chicago. Desepo
fazer executar algumas peças sinfônicas do nosso
sempre pranteado Alexandre... Queres me
remeter para Milão a partitura e partes de
orquestra? Responde-me, pois creio embarcar

a 5 ou 6 de dezembro.

Nesta vez falhou o meu desejo: não pude visitar São Paulo e os amigos; fica para depois da Vitória ou festas em Chicago. Eu sou sempre o mesmo; vivo acostumado com o champagne e o chicote da vida artística! Nada me meto medo. Abraço-te com Papai e família toda. Sempre o velho amigo

Tonico.

Milão, 15 de fevereiro de 1895

Amigo Amigo,

Havia, na presença do «Mato Dentro», um caipira muito ladino e muito preguiçoso, o qual, sempre que andava atrasado na correspondência com os parentes moradores na fazenda do «Pau d'Alho», principiava as cartas assim no modo seguinte:

— «Compadre! A Comadre tem andado aborrecida, adrentada, muito ~~de~~ chinfim, só tomando meizinha, chá de fedegoso, puáia etc. — A criancada toda anda de sacampo e torse cumprida... Eu também, Compadre, tenho andado levado, da sala p'ra cozinha! ^{pre} ~~pre~~ ^{p'ra} ~~p'ra~~ ^{tempo} ~~tempo~~ ^{mece} ~~mece~~ ^{nem} ~~nem~~ ^{nada} ~~nada~~. Nhá Rosa miê de Nhô ~~toão~~ toão, também anda que é um Deus ús acuda: toda se arrastando pelo terraceio! Nhô Chico Têra, irmão de Nhô Gerásio, sempre na chuva, só dando que fazê p'ra nós... Sempre na Cachaca! Assim é, Compadre, pois desta maneira, nem tempo a gente tem p'ra matá quexada e papafais, que anda ~~tudo~~ dando cabo da roça de mió verde... — A gente aqui em casa nem tempo tem p'ra cunê nem p'ra coctá paia p'ra fazê cigarros etc. etc.» ...

2

É mentira, — digo eu; há tempo para tudo neste mundo. Não é propriamente o tempo que muitas vezes não falta para escrever uma carta, mas é o bom humor, a tranquilidade do espirito e, quasi di-Rei; falta a inspiração e a calma necessá-ria, sem a qual não se pode comuni-car as idéias com a desejada clareza.

Quantas vezes (sem pegar na pena) escrevo cartas, longas cartas... com o pensamento! É mesmo assim, no momento em que estou reunindo as idéias etc., lá vem uma cotovelada, um empurrão um pe-de-
-boi no meu calço, um bater na porta com a conta do toucinho, ... um beijo do vizinho e... lá se vão as idéias, ficando a carta projetada para amanhã.

Mas não quero te anular com o meu antiq. vício de caipira. — Falamos agora de nós:

A última carta que ~~te~~ te escrevi foi do Rio, nos primeiros dias de janeiro (de) 1893; a 20 desse mesmo mes, em-barquei-me para a Itália e, logo depois, segui para os Estados Unidos. — A única carta que te escrevi de Chicago foi no mes de Agosto de 93.

Depois do dia 6 de setembro do mes-mo ano, não escrevi de Chicago uma só linha a pessoa alguma do Brasil. Compadre Castellões, a família Guimarães do Rio, meus Juca e mais amigos de minha terra andaram de frincho comigo, mas só vim a saber disto quando voltei de Chicago para Milão.

Os amigos todos do Brasil tiveram Razão³
de ficarem carreados com este pobre diabo
chamado Tomic, mas, de minha parte,
como evitar o contratempo?

Os colegas da Comissão brasileira diziam
(talvez com fundamento) que toda e qual-
quer correspondência vinda do estrangeiro
e do ~~estrangeiro~~ interior eram abertas
no Correio do Rio de Janeiro.

Nunca me ocupei de política, e hoje
ainda menos, pois nem quero ouvir fa-
lar nem sentir a catinça dela, mas
visto o acontecimento do dia 6, era natu-
ral que eu, como brasileiro, escrevesse para
o Brasil, sobre no assunto tão palpitante
da atualidade...

A fim de evitar coisas e boisas, eu-
-fim, ~~eu~~ resolvi representar o papel
do surdo-mudo. Fiz muito bem. Mano
Joca, escrevendo-me para aqui, disse-me
que o meu silêncio foi « pour faire de
l'effet ». Mandei-lhe logo uma boa saca-
banda em Ré (bequadró).

De Chicago só te falei do proximo
concerto, o qual teve lugar no dia 7
de setembro, por ordem do Presidente da Co-
missão e do Governo. Depois do dia 7 as
coisas mudaram-se... - Tudo andou de
mal a ~~mal~~ pior, até que fui despe-
sado da Comissão (antes do tempo fixa-
do pelo Governo). - O Presidente, então, era
o Almirante Maucity, o qual despeçou
outros membros da Comissão, por motivos
(segundo dizem) de economia. Mas ele,
Maucity, lá ficou em Chicago, com boa

parte ~~de~~ de Comissários, por ele preferidos. ⁴
Deves te lembrar que o Congresso Nacional
tinha decretado uma quantia a fim de
serem representadas em Chicagó duas óperas
minhas. Fiz logo ver ao Governo que as
despesas para duas óperas seriam grandes,
proporção, ao mesmo tempo, a representação
simplesmente do Guaraná. As peças de
concerto que eu tentei resolver entre os
meus jovens colegas eram para, no caso
~~de ser~~ ~~atendidos~~ atendidos pelo Governo sobre
a representação do ~~Guaraná~~ Guaraná, logo
depois tratar de uma série de concertos, por
minha conta e risco, tanto em Chicagó como
em outras cidades dos Estados Unidos.

Mas o Governo dos Estados Unidos do
Brasil fez tanto ~~caso~~ caso da Lei do Oceanu-
to, a meu respeito, como o caso que eu fa-
ria se fosse nomeado sargento da Guarda
Nacional da Comarca de Pirapora.

Em agosto, como te escrevi, o Ministro
Paula Souza (da Agricultura) telegrafou dan-
do ordens e remetendo ao Presidente da
Comissão a quantia de 6.000 dollars para
concertos, organizados pelo Maestro Carlos
Gomes, sendo o ~~primeiro~~ primeiro fixado para
o dia 7 de setembro — dia de festa na-
cional, pretando com entradas gratias e
convites ao Mundo Oficial de Chicagó. As
despesas, está claro, foram todas feitas pelo
Governo de República e saídas dos 6.000
dollars acima referidos.

Pela Conta Geral que te remeto (em
via reservada e confidencial) poderás ver
como tudo está em Chicagó por caso,

5
mais caso ainda que o mantimento do Rio de Janeiro durante a ~~o~~ revolta!

O Ministro Paula Souza telegrafou dando ordens para concertos e not

X simplesmente para o Concerto do dia 7. —
Tudo, porém, havido o estrondo da revolta precisamente na véspera do dia 7, o dito Primeiro Concerto teve lugar porque tudo já estava preparado e as despesas feitas; mas depois daquele dia... desca-
monou-se a água no fogareiro, descahou-se a tinta no tapete da Comissão, ninguém mais escreveu, ninguém mais falou em Segundo Concerto: o único que ~~se~~ insistiu até ser posto no olho da rua foi o teu amigo Tônico!

Ficou, pois, à disposição da Comissão, em Chicago, e do governo a quantia de 1884 dollars, quantia que devia servir para as despesas do projetado Segundo Concerto.

He sabe que nem representações do Guarany, nem Segundo Concerto, nem muito obrigado recebi. Fizem que honre diplomas, medalhas e recompensas de vários graus, distinções diversas e o diabo a quatro. Eu nada recebi e, diga-te francamente, nada desejo. —

Como verás pelo Programa que te mando, o Primeiro Concerto do dia 7 foi organiza-
do de peças das minhas óperas, porque assim foi combinado com a Comissão, como representante da mesma e como o mais idoso entre os compositores brasileiros.

O Segundo Concerto devia ser formado

inteiramente de composições dos meus jovens colegas, e, entre estas, uma de F. Boraja, de A. Levy, de A. C. Ribeiro de Andrade Jr. e de outros, cujas peças não estavam instrumentadas, mas que eu trabalhei (e me) instrumentação, sendo depois interrompidos os trabalhos, reconhecendo que o Presidente Paucity não autorizava as despesas do segundo Concerto... (1)

Fazia logo, Amigo Nhonhô, copiar e remeter para Leão o «Relatório» que enviei daqui ao Ministério das Obras Públicas. Nesse trabalho, eu relato todo o acontecido desde agosto, época em que ~~deixei~~ cheguei a Chicago e telepaguei de Paula Souza, ordenando os ditos Concertos.

Mas não é impossível que possas ler esse trabalho brevemente, tendo eu tencão de chegar até o Rio e São Paulo este ano, bem entendido, depois de ter estado no Pará. — Não me lembro se em outra carta te falei nesta minha próxima viagem; mas em todo o caso, quando lees estas linhas, já estarei provavelmente em viagem para Belém.

Resta-me ainda saber se foi devolvida a partitura do nosso Alexandre que lá ficou aos cuidados do meu colega de Comis-

(1) As poucas partituras que (não sei como) encontrei entre as músicas impressas ~~em~~ vindas do Rio foram as seguintes: Alexandre ~~Levy~~ Levy - Sinfonia, Francisco Boraja - Paysage, Andrade - Prelúdio, Guirjão - Idália e outras que não recordo.

são, Sr. Julio Brandão.

7

lá deixei também muita música minha, pois como já te disse, a papelada da minha Secção foi, por ordem do Presidente ~~Maury~~ Maury, confiada aos amigos Sr. Brandão. A responsabilidade é tanto de um como de outro.

Quisera aqui te contar muita coisa engraçada e desenxabida, muita coisa bonita e feia, vários céus sublimes e medonhos por mim presenciados nesta minha viagem de ida e volta a Chicago, mas não posso. Se eu fosse um literato talentado, quisera escrever umas memórias ainda que fossem de chumbo (para os dedos de certos tipos...). Mas seria tempo perdido; seria trabalho para se ler no escuro ou a luz de candeeiros com pavio e azeite de mamona. Pithérias verdadeiras que ficariam ~~em~~ inéditas, sabes por que? Porque: « la récit avant tout, mais... pas toujours! »

Verdade é, porém, que o meu prejuízo foi grande por falta do Segundo Concerto ~~em~~ proibido pelo Sr. Maury (proibição não autorizada pelo Governo!).

Visto o mesmo grande, ~~o~~ grandíssimo, grandíssimo do Primeiro Concerto, era natural que, depois do Segundo, também grátis como o do dia 7, eu pudesse dar outros Concertos, por minha conta e risco.

Mas não, senhor; o Maury deu uma descospa de chumbo nas asas do Cíndolo, reduzindo-o à baixa categoria de papagaio atra!... — He maneira que nem representação in —

8
tegal de uma ópera qualquer, nem ~~concerto~~
concerto, nem nada.

Ignoro se por lá plou-se do sobredito
cujo concerto gratis do dia 7 de setembro,
mas eu também esperei logo quando vi que
o Segundo Concerto foi ficando para amanhã,
para a semana, para o mes... Afinal, quase
que botaria hora no mundo..., mas
por prudência fiz como o Capitão Tibicris:
retizei-me dizendo simplesmente: «homem!
sabe que mais?» o Segundo Concerto é
mellhor que pique para o outro Leutená-
rio, outra?»

É assim dizendo, acendi cigarro, a-
makiei o picuá na garupa do lazer,
montei, pesco e decidido como o Três Rios
e... sai sem dizer nem «bra noite» nem
nada.

Afinal, fungando como vim pelo cami-
nho, cá estou como quem deufa do mato
deus de carrapicho... —

— É agora? — perguntará você.

— É agora pergunto eu se esta coiza
está sendo lida na loja ou na chácara
debaixo da jaboticabeira ou na sala do
Revista gostoso com torresmo... É isto ou
não é? Você atendeu à minha Recomenda-
ção de não ler esta enorme ladainha na
loja?

Papai, Namãe, Pauline e Maurício estão
fazendo quadros a redor de você?

Muito bem! pois é isto mesmo que eu
recomendei e, na ilusão de que está-se
dando esse fato eu, com o pensamento estou
vendo daqui e quase que ouvido a leitura...

— Com o pensamento vi-se tudo quanto é
reco ou ilusório! Em todo caso, eu estou vendo

ah! a bigodeira do Henrique cada vez mais suava pela fumaça do pito preto. Ah! felizado que ainda fuma! pois eu fumador e quebrador de cachimbos, já não posso mais fumar; causa a inflamação de garganta.

Nos perdão, vou terminar nesta paizina, certo de que vós todos já estais acordados (a prova é que o Henrique Rasfon o fósforo e está acendendo pela 7ª vez o pito preto).

Não pensem, porém, que eu contei tudo, tudo quanto quisera, do acontecido em Chicago, pois era necessário começar a história desde quando eu andava (em dezembro e janeiro de 1893) pelas ruas da Capital, com um palmo e 3 olefados de lingua fora da boca, a procurar empregos para Ministros, secretários e amigos íntimos do governo, a fim de ser nomeado ministro em Chicago...

Vós haviam de dar gargalhadas se eu contasse como foi que, no Rio de Janeiro, andei pela Rua da Amargura, do Chefe ao Ministro, do Ministro ao Secretário, do Secretário ao Porteiro das secretarias de Estado e, do Porteiro, talvez para onde me mandaram? Para o olho da Rua!

Nos afinal, disse, comigo mesmo, como dizia o português: « ora bolas ».

Meus amigos, sabem que mais? Ah! breve, ~~é~~ talvez muito breve. Sei que vós não traduzem o involuntário silêncio por esquecimento. Eu também não faço tais juízos, maximamente de amigos antigos, amizade que tem ^{a raiz} do jequitibá. - Redbam todos as saudades
do Amigo Tónico.